

Apresentação

Cecilia Helena de Salles Oliveira

Diretora do Museu Paulista

Neste número o leitor poderá encontrar artigos que retratam temas e questões do cotidiano dos museus, a exemplo do significado e abrangência de práticas expositivas, do trabalho de curadoria de acervos e do próprio papel adquirido, no mundo contemporâneo, por instituições que buscam investigar e conservar patrimônios históricos, culturais e ambientais, pensando no direito das gerações futuras em usufruir, como nós, heranças recebidas e transformadas.

Três das contribuições exploram, por intermédio de enfoques singulares, a fotografia. Maria Inez Turazzi compara e pontua, por meio de fontes inéditas, as trajetórias de Florence e Daguerre, reconstituindo facetas das condicionantes históricas e políticas em que atuaram esses inventores. Já Helouise Costa, recorrendo ao acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade

de São Paulo, interroga o lugar destinado à fotografia no domínio da arte no Brasil e nos museus de arte, discutindo o percurso errático no qual esse registro foi reconhecido como expressão do fazer artístico. Ana Maria Mauad assina resenha sobre a obra *O Olho fotográfico: Marcel Gautherot e seu tempo*, organizada e editada por Heliana Angotti-Salgueiro, que divulga pesquisa minuciosa sobre a produção deste artista, bem como resultados de exposição, com este mesmo título, realizada no Museu de Arte Brasileira, da Fundação Armando Álvares Penteado, nos fins de 2007.

Ao lado desses, o artigo de Telma de Barros Correia debruça-se sobre a análise de concepções e partidos arquitetônicos utilizados, na primeira metade do século XX, em indústria de tecidos fundada no interior de Pernambuco. Estão aqui, também, as considerações

de Teresa Cristina Toledo de Paula dirigidas para as tendências conceituais e de método que podem inspirar o campo da conservação/restauração de acervos nas próximas décadas. Simona Misan, por sua vez, elege como temática a rede de museus históricos e pedagógicos que se constituiu no estado de São Paulo em meados do século XX, mostrando de que modo essas instituições e sua criação estavam vinculadas ao programa político e cultural, que marcou a atuação do Estado naquele momento, bem como as circunstâncias sociais que valorizaram essa ação, sublinhando o papel seminal desses museus.

Outros dois artigos, escritos por pesquisadores da área de Ciências Naturais, mais especificamente da Zoologia, vêm agregar originalidade aos estudos sobre acervos museológicos. Dante Martins Teixeira, Nelson Papavero e Miguel Angel Monné mostram por quais caminhos fêmeas de saúvas foram aproveitadas na confecção de

presépios em São Paulo, enquanto Maria-Júlia Estefânia Chelini e Sonia Godoy Bueno de Carvalho Lopes questionam procedimentos utilizados na concepção e montagem de exposições em museus de ciências, tomando como referência uma exposição de longa duração, *Pesquisa em Zoologia: a biodiversidade sob o olhar do zoólogo*, inaugurada no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, em setembro de 2002.

Como pode ser observado, os *Anais* reúnem perspectivas diferenciadas e multidisciplinares em torno do que se poderia considerar núcleos centrais das preocupações de curadores de museus: a trajetória histórica dessas instituições, os fundamentos das práticas em relação a acervos e coleções e as complexas implicações do tratamento e exposição de bens culturais. Certamente o leitor encontrará nessas páginas indicações preciosas, mas principalmente motivos para reflexão e debate, razões de ser desta publicação.